

Vendas de Natal superam más previsões de lojistas

Apesar da conjuntura econômica desfavorável, Sindivarejista registra aumento de 5% em relação a 1996, com muitas compras à vista

Marcio Vieira
Da equipe do **Correio**

Todo o caos que lojistas e empresários esperavam com a queda nas vendas nesse Natal não se concretizou. A análise do panorama de vendas vem do diretor de Marketing do Pátio Brasil, Renato Horne, que, disse estar surpreendido com o movimento.

“As vendas acabaram acontecendo. Não tem como prever um aumento porque inauguramos há poucos meses. Mas posso adiantar que 50% das vendas estão sendo feitas à vista”, afirma Horne, que ainda não tinha feito as próprias compras de Natal. “No meu caso é mais fácil porque basta descer até as lojas”, justificou.

“Os empresários se afobaram quando disseram que seria um Natal com vendas baixas”, comenta. Para o diretor de Marketing do shopping Pátio Brasil, por onde tem passado 60 mil pessoas diariamen-

te, “esse não será um Natal decepcionante.”

PRESENTES

A designer de jóias Lara Calaça trata bem o perfil do brasileiro que não abre mão de presentear nas datas festivas. Somente com cada um dos oito sobrinhos, ela gastou R\$ 50. “O meu marido vai ficar enlouquecido se souber disso”, brinca ela, evitando ser fotografada.

“Não gosto de dar lembrancinhas para as crianças. Uma pode não gostar”, diz Calaça, que tem um filho. Moradora da Asa Sul, ela aproveitava a tarde de ontem para para continuar as compras no shopping. “Vou dar presentes para todo mundo”, garante, mostrando que lembrancinhas não fazem parte do vocabulário dela.

A estudante Mayra Freitas, 16 anos, moradora do Rio, estava impressionada com a diferença de preços entre a Feira do Paraguai e o shopping. “Na feira, tinha uma agenda eletrônica com capacidade para

Zuleika de Souza



Cena no Pátio Brasil: 60 mil pessoas passam todos os dias pelo shopping

130 nomes com uma diferença mínima de uma aqui do shopping com capacidade para 150”, compara. “E aqui tem ar condicionado e mais segurança”, completa.

TORCIDA

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF), Lázaro Marques, estima que as vendas ficarão 5% acima das realizadas no ano passado.

Segundo ele, existem três fatores que favorecem o setor.

“Depois do Natal, o consumidor volta aos shoppings para ver se encontram os produtos mais baratos. Em seguida, vem a retribuição dos presentes recebidos e ainda tempos a festa de réveillon”, enumera. O presente de Natal que os lojistas esperam é o mesmo. “Estamos torcida para que as vendas aumentem.”